

POLÍTICA OPERÁRIA

BRIDGESTONE ANUNCIA A DEMISSÃO DE 700 OPERÁRIOS

É PRECISO DEFENDER OS EMPREGOS COM LUTA

Está em andamento a destruição de 700 postos de trabalho pela Bridgestone, de Santo André. A poderosa multinacional japonesa simplesmente decidiu que já não tem interesse em manter a produção de pneus para carros de passeio. Isso significa aumentar o desemprego na indústria que já é grande e o desemprego em geral, que vem contribuindo enormemente para o avanço da miséria e a fome no país.

Os trabalhadores do setor automotivo, em particular, vêm sendo golpeados por fechamento de fábricas, diminuição de turnos, imposição de lay-offs e PDVs. Nesse exato momento em que a Bridgestone inicia a demissão de 700 companheiros, a Mercedes colocou em lay-off cerca de 1200 metalúrgicos. É bem possível que a multinacional alemã esteja preparando mais demissões.

No ano passado, a direção do Sindicato Metalúrgico do ABC aceitou a imposição da terceirização na Mercedes, que levou à demissão de 3600 trabalhadores. A Volks também tem usado sistematicamente o lay-off, que acaba em demissões. O fechamento da Ford, por sua vez, resultou em um duro ataque aos meta-

lúrgicos e à classe operária em geral.

Está claro que as demissões na Bridgestone é parte de um conjunto de fechamento de milhares de postos de trabalho em todo o país. Isso vem acontecendo há muito tempo, sem que as direções sindicais se unam para organizar uma só luta pelos empregos, salários e direitos.

Os que os pelegos burocratas têm feito é negociar o corte de nossas cabeças. As indenizações servem para livrar a responsabilidade do patronato de destruir os empregos que são a fonte de sustento dos trabalhadores. Os acordos de demissão são verdadeiros crimes contra nossa força de trabalho e a vida de nossas famílias.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores da Bridgestone a se unirem contra o fechamento do setor de produção de pneus para carros de passeios. Chama a rejeitarem a transferência (ou promessa de transferência), para a sua fábrica na Bahia. Chama os operários a exigirem do sindicato que convoque uma assembleia para rejeitar as demissões e organizar a resistência por meio da greve. Nenhum acordo de demissão!

QUE AS CENTRAIS, SINDICATOS E MOVIMENTOS INICIEM IMEDIATAMENTE A LUTA NACIONAL PELOS EMPREGOS

Não vamos deixar que a multinacional japonesa Bridgestone demita 700 companheiros. É dever das organizações operárias defender o trabalho como fonte de existência da maioria, que só pode sobreviver vendendo a sua força de trabalho por um salário. Todo trabalhador sabe que mesmo estando empregado passa dificuldades porque os capitalistas pagam baixos salários. E todo trabalhador sabe que o desemprego é a maior das desgraças na sua vida e da família.

O salário e o emprego têm de ser defendidos constantemente por meio da luta unida do conjunto dos explorados. Para isso, foram cria-

dos os sindicatos, contra a vontade dos capitalistas exploradores e sob brutal repressão policial. Acontece que nossos escravizadores descobriram que a melhor forma de tirar a força da classe operária é corromper as direções sindicais. Direções essas que de operárias se tornam serviços do patronato.

Os acordos de demissão e de fechamento de fábricas mostram o quanto as direções dos sindicatos e das centrais foram compradas e submetidas à política dos partidos burgueses. É o que vimos com o fechamento da Ford e de tantas outras fábricas. É o que vimos com as centenas de acordos de

PDVs. É o que vimos com os lay-offs. Tudo isso continua acontecendo em todo o país, sem que a classe operária reaja com toda sua capacidade de luta. Vimos que o presidente da Força Sindical, Miguel Torres, se reuniu com o vice-presidente de Lula, Geraldo Alckmin, para pedir que ajude nas negociações do Sindicato dos Borracheiros com a Bridgestone.

Em vez de posar para uma foto com Alckmin, o sindicalista deveria estar organizando nas fábricas um movimento de defesa dos empregos que estão sendo destruídos. Deveria estar organizando um movimento pela recuperação dos postos de trabalho já destruídos. Assim, os sindicatos e as centrais estariam organizando as greves, protestos e ocupações de fábrica pela redução da jornada de trabalho, sem reduzir os salários.

Os trabalhadores da Bridgestone e das demais fábricas devem tomar consciência de que nossa força está na luta organizada, nas assembleias democráticas, nos comitês de luta e nas greves. Ou nós organizamos a greve unida contra a destruição de postos de trabalho, ou os capitalistas que só visam ao lucro vão continuar sacrificando a nós operários e a nossa família.

O Boletim Nossa Classe vem até os operários defender a organização de um movimento contra as demissões. Vem aos operários mostrar que o sindicato nos pertence. Que o sindicato não pertence a nenhuma direção sindical. Vamos exigir assembleia democrática para aprovar a luta contra as demissões, para aprovar uma campanha em todo o ABC pela defesa dos empregos.

Campanha em defesa da readmissão do metalúrgico da Volks José Parane

Em defesa do direito sindical e político de divergir, criticar, fazer oposição e se organizar!

Não à demissão do operário metalúrgico da Volks, José Parane!

Que os sindicatos e movimentos se coloquem pela imediata readmissão do companheiro demitido por perseguição política.

Não aceitemos nenhuma conivência com a ditadura da multinacional alemã contra o direito irrestrito de organização dos operários, seja da direção sindical, seja da oposição.

Condenamos os privilégios e a proteção dada à direção sindical que pratica a colaboração de classe, viola a democracia operária e trai os interesses mais elementares dos trabalhadores.

Está colocada uma campanha em defesa do companheiro e lutador José Parane, cujo apelido carinhoso dado por seus companheiros é de Zé Galinha.

José Parane foi demitido por justa-causa, logo após o processo eleitoral de constituição do “novo” Comitê de Empresa e formação da “nova” diretoria do Sindicato Metalúrgico do ABC. O companheiro não escondeu suas críticas às medidas que prejudicavam os metalúrgicos da Volks. Nunca escondeu suas divergências com a direção do sindicato, que aceitava acordos de lay-off e PDV. Nunca escondeu sua raiva operária contra o avanço da terceirização, o rebaixamento salarial e as demissões.

Nas eleições para o Comitê de Empresa e para a direção do sindicato, Zé Galinha se colocou a favor de organizar a oposição chamada “Opção Democrática”. Foi justamente esse posicionamento sindical, classista, democrático e combativo que o colocou na mira da direção da multinacional alemã.

O RH e RT aproveitaram o fato corriqueiro de José Parane ter compartilhado um vídeo de crítica à

empresa para montar o processo de demissão por justa-causa. Essa medida arbitrária e ditatorial, com clara conteúdo de perseguição política, deve ser rechaçada e combatida por todos os operários e pelos sindicatos que não aceitam a supressão do direito elementar de divergir, criticar, fazer oposição e se organizar.

O fato da direção do Sindicato Metalúrgico do ABC não ter se colocado contra a violenta medida patronal é um grave erro. É preciso corrigir essa conduta antioperária, convocando imediatamente uma assembleia na Volks para aprovar a luta pela readmissão de Parane. Que o sindicato organize uma campanha em todas as fábricas pela readmissão do companheiro. Que essa campanha chegue a todos os sindicatos para que fortaleçam a luta pelas liberdades sindicais e políticas.

Chamado do Boletim Nossa Classe aos trabalhadores, aos sindicatos e aos movimentos

O Boletim Nossa Classe vem até os trabalhadores denunciar a demissão arbitrária, injusta e de perseguição a um operário que elevou sua consciência política de que a sua classe é explorada e sacrificada pelas medidas de demissão, redução do valor da força de trabalho, de quebra de direitos e de brutal precarização das condições de trabalho, promovida pela reforma trabalhista de Temer. Vem até os trabalhadores denunciar a burocratização dos sindicatos e a constante ameaça de supressão da democracia sindical.

Em nome da defesa do direito de expressão, organização e manifestação dos trabalhadores, o Boletim Nossa Classe chama os operários da Volks e das demais fábricas a defenderem o fim imediato do processo arbitrário e pela readmissão de José Parane.

O Boletim Nossa Classe inicia uma campanha entre os trabalhadores, nos sindicatos e movimentos para que a Volks não vá adiante com essa brutal perseguição sindical e política.